

FAE SÊNIOR: UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DA TERCEIRA IDADE

Denise Terezinha Monteiro Machado¹

Nicolli Balzan²

Carlos Roberto Oliveira de Almeida Santos³

INTRODUÇÃO

Despir pensamentos velados, quebrar valores sedimentados bem como se reinventar à medida que o tempo passa é envelhecer. Inerência ao tempo, descaso pelo presente e ausência de percepções para o futuro também é envelhecer. Envelhecer não tem idade. A velhice não torna as pessoas chatas ou doentes, o que as torna assim são suas atitudes; o passar dos anos apenas intensifica qualidades e defeitos. Ficar velho não é um “defeito” como muitos pensam, envelhecer é uma condição a qual se aplica a todos. A grande diferença é de qual maneira ela será trabalhada.

É por meio de projetos de extensão e de inúmeros outros voltados ao público sexagenário, como o projeto FAE SÊNIOR, que idosos recebem da sociedade e principalmente do meio acadêmico uma visibilidade maior, deixando para traz a rotularização “idoso”, imbuída de conceitos prematuros, tornando-se cada vez mais rica de significados positivos, mostrando que o envelhecer deve ser visto com novos olhos.

O Projeto de Extensão FAE SÊNIOR é um programa de inclusão da terceira idade, que propõe um espaço educacional específico para o idoso. Partindo da premissa de que o importante é viver mais tempo, mas com qualidade, saúde física, mental e autonomia, embasou-se a ideia desse projeto que pretende valorizar a pessoa idosa.

¹ Especialista em Saúde Coletiva e Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica Paraná. Coordenadora do Projeto de Extensão FAE Sênior. *E-mail*: denise.machado@fae.edu

² Aluna do 4^a período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2015-2016). *E-mail*: nicollivcentina@hotmail.com

³ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: carlos@fae.edu

Esta ação de educação não formal, embora recente, já apresenta no Brasil e no mundo embasamento suficiente para respaldar a nossa pesquisa e apresentar resultados significantes atestando a importância da existência de projetos como o FAE SÊNIOR.

Não é apenas um projeto, mas sim, um estilo de vida que infere na estrutura de toda a sociedade atual. Comparar o que temos hoje com as melhorias que devem acontecer no amanhã é necessário para que o futuro que almejamos enquanto futuros idosos seja concretizado. É por meio de ações no presente que designamos ao futuro nossas projeções.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em nossa sociedade ainda é muito presente a referência de que apenas tem valor aquele que produz. Em outras palavras, o indivíduo que se mantém ativo no mercado de trabalho produzindo é o que tem maior valor. Muitos ainda acreditam que a pessoa que está parada no mercado de trabalho apenas traz prejuízos e gastos para a sociedade. Registros apontam que a população brasileira é composta por entorno de 21 milhões de idosos e com a perspectiva de, no ano de 2025, possuir cerca de 34 milhões de idosos (IBGE, 2008).

Ficar velho é ainda uma expressão pejorativa. Assim, podemos dizer que, para aqueles que escutam, soa pesado e para muitos até como uma falta de respeito.

O termo “velho” vem carregado de pré-conceitos tornando-o ruim e, aleatoriamente, são projetadas nessa palavra inúmeras doenças, incapacidades, remédios, analfabetismo e até proximidade da morte.

A percepção do idoso que se aposentava e que agora poderá gozar da sua velhice fazendo bolinhos de chuva, cuidando dos netos, jogando botão na praça, fazendo crochê está a cada dia mais extinta. Não temos nada contra, se assim favorecer o indivíduo que quer gozar da sua fase velha dessa maneira, mas vale ressaltar que os dias são outros.

Identificamos que atualmente a aposentadoria não é vista como um prêmio, quem sabe nos primeiros meses. Por meio da pesquisa foi relatado por inúmeros senhores e senhoras participantes do projeto FAE SÊNIOR que: “no começo, a ideia de ficar em casa parece agradável, muito legal, mas depois não se tem mais o que fazer, tudo perde a graça”.

Os idosos têm uma ampla gama de necessidades e interesses como fatores que impulsionam sua motivação para continuarem como cidadãos atuantes. Entre essas necessidades se destacam: a atualização, integração, reconhecimento social, novos conhecimentos, autorrealização e contribuição para a sociedade. Estas motivações justificam a importância das iniciativas relacionadas à educação não formal como estratégias que contribuem para a promoção da saúde do idoso.

Assim como uma engrenagem, o projeto FAE SÊNIOR atua na sociedade articulando todo um contexto, além de ser pouco divulgado em meio a nossa atual sociedade, a qual o culto a juventude e beleza é mais visado sem perspectiva ao envelhecimento, pois a própria sociedade não estimula a participação ativa e tenta mascarar o envelhecimento, como se fossem inerentes ao tempo, de forma que o idoso seja excluído aos poucos.

São ações cotidianas, as quais muitas vezes parecem inocentes, que estão a cada dia mais excluindo e privando que ocorra a troca intergeracional. Mudar simples atitudes é um começo para que a engrenagem seja ativada, articulando toda a nossa atual sociedade que agora, muito mais que antes, deve voltar os olhos ao envelhecimento populacional.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, a qual tem como objeto de estudo específico o projeto FAE SÊNIOR, foi levado em conta que o pesquisador estivesse em contato contínuo com o projeto, não apenas para ocorrer um real e maior contato entre esses, mas sim uma vivência, na qual o pesquisador se coloca no lugar do objeto estudado – o idoso. A pesquisa foi realizada por meio de contato direto no período de dezesseis meses. Sendo qualitativa, foram aplicados questionários, além do acompanhamento semanal, observando detalhadamente a evolução dos participantes do projeto, assim como suas ricas contribuições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar as pesquisas e a observação, foi possível identificar inúmeros pontos, dentre os quais o mais irrelevante é a **participação ativa** que os idosos participantes do projeto FAE SÊNIOR têm. É evidente que o envelhecimento populacional é um fenômeno em escala mundial, sendo de responsabilidade da sociedade. A terceira idade não deve ser vista como uma geração de pessoas que sofreram durante suas vidas e que agora, no ápice de seus sessenta anos, mereçam descanso e respeito apenas por serem mais velhos que outros. O respeito deve ser mútuo entre todas as idades, não apenas por configurar a imagem de um idoso.

É muito presente em conversas com jovens entre 15 a 25 anos de idade a visão do idoso analfabeto, dependente dos filhos para comprar remédios, velhinho, mal vestido, extremamente doente, sem vontade de nada, passando as tardes assistindo novelas, e, claro, de que todo idoso sabe de apenas uma coisa com convicção: falar de doenças e

reclamar. Será que é apenas essa a contribuição que idosos estão dando à sociedade ou é apenas mais uma projeção sem fundamentos, caindo no senso comum barato, assim como a que todo político é corrupto.

É latente a necessidade em avançar nas discussões e ações relativas aos programas para o idoso pautadas em bases científicas que superem o superficialismo do senso comum. O idoso, a cada dia, está se tornando mais ativo, participando assiduamente de cursos como o FAE SÊNIOR, mostrando que não há idade certa ou errada para estar aprendendo, que sempre é possível quando temos compromisso e responsabilidade.

O FAE SÊNIOR ultrapassa a barreira de curso de extensão, sendo não apenas um simples curso, mas sim um “libertador”, pois, por meio dele, sonhos que estavam adormecidos são reavivados, talentos escondidos são encontrados e um compromisso semanal é estabelecido, mostrando como a presença de cada um é extremamente importante.

A faixa etária atendida pelo projeto tem necessidades específicas, sendo a rotina, o compromisso e a sua valorização de pessoa enquanto idosa, sabendo que é esperada em um lugar ao invés de ser mais um em meio a tantos. Embora o projeto seja aplicado em uma turma com média de 50 alunos, é muito visada a atenção individualizada que cada idoso recebe, sendo esse mais um dos diferenciais do FAE SÊNIOR.

É necessário mudar, e é por meio de projetos e pesquisas que o processo de reconhecimento social do idoso e da velhice na sociedade contemporânea será alcançado, sem conceitos pré-definidos, mostrando que cada vez mais essa faixa etária está ativa e apta para desempenhar o papel principal dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase adulta de uma pessoa pode corresponder a 35 anos (25-60 anos de idade) enquanto a fase “velha” de uma pessoa não é definida. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2005), os sessenta anos são considerados o início da velhice, mas não sabemos quando ela acabará. Se considerar dessa maneira, que a fase velha pode ser a mais longa, vale pensar no que vem sendo ofertado para essa faixa etária, que a cada dia vem crescendo, e olhar profundamente para nossas atitudes, de maneira que quando chegar a nossa velhice, possamos desfrutar de exatamente tudo que plantamos hoje. Que possamos ter uma sociedade despida de pré-conceitos e embasada nos conhecimentos científicos a respeito desse tema tão atual e vivo na nossa sociedade, o envelhecimento. Trabalhamos com pessoas idosas, as quais não podem mais ser ignoradas apenas por estarem velhas. São pessoas que independentemente da idade carregam suas histórias, seus saberes e suas vontades. Respeitar não é integrar a sociedade, elas querem mais, nós queremos e podemos mais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. M. S. **O idoso na sala de aula: um novo ator.** 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.
- BATISTA, A. S et al. **Envelhecimento e dependência: desafios para organização da proteção social.** Brasília: MPS. SPPS, 2008. (Coleção Previdência Social). v. 28.
- BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BELÉM, M. J. S. F. **As significações do bem estar subjetivo e seus possíveis efeitos psicossociais sobre membros do Programa Vida Ativa.** 2008. 76f. Monografia (Especialização em Gerontologia) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.
- BORGES, M. C. M. O idoso e as políticas públicas e sociais no Brasil. In: VON SIMSON, O. R. de M.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. (Org.). **As múltiplas faces da velhice no Brasil.** Campinas: Alínea, 2003. (Coleção Velhice e Participação Política).
- BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 set. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 29 jul. 2016.
- CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Alínea, 2003.
- CAMARGO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para discussão n. 858).
- FAE SÊNIOR. Disponível em: <<http://www.fae.edu/extensao/exibir-projetos/86472515/fae+senior.htm>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- GADOTTI, M. **A educação contra a educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- GRINBERG, A.; GRINBERG, B. **A arte de envelhecer com sabedoria.** São Paulo: Nobel, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 21 fev. 2016.
- LOPES, E. M. M. **Motivos que levam pessoas com sessenta anos ou mais a buscarem a educação nas escolas.** 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.
- MARTINS, C. R. M. **O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: um estudo de representações sociais.** 2002. 168f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

NÔMADES Digitais. Os 15 lugares com maior expectativa de vida no mundo. Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com/os-15-lugares-onde-as-pessoas-tem-vida-mais-longa-no-mundo>>. Acesso em: 12 set. 2016.

QUADROS, S. F. de. **O protagonismo dos idosos no Centro de Convivência do Idoso**: um estudo da implementação das Políticas Públicas no Município de Prudentópolis-PR. 2013. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

QUADROS, S. F. de. OLIVEIRA, R. de C. da S. A UATI e a educação do idoso em sua nova representação social. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS PARA ADULTOS MAIORES, 6., 2015, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, 2015.

_____.; _____. **Educação de adultos como direito humano**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZACION (WHO). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.